

A Cultura dos Memes e as Formas de se Pensar a Política do Presente¹

Carlos Felipe de Oliveira SOUZA²

Wesley Guilherme Idelfoncio de VASCONCELOS³

Tiago Coutinho PARENTE⁴

Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE

RESUMO

Este artigo realiza uma análise de memes sobre o dia 06 de setembro de 2018, quando o então candidato à presidência da república, Jair Messias Bolsonaro (ex-PSL), foi esfaqueado. Automaticamente, um turbilhão de imagens passou a ser produzido e disseminado, contrários e favoráveis, com posicionamentos diversos, relacionando o fato como um atentado à democracia ou como resultado do discurso de ódio, ironicamente, alimentado e reforçado pelo próprio candidato. A partir de uma metodologia de caráter bibliográfico com viés exploratório e explicativo, aliada à análise de conteúdo, o trabalho propõe uma reflexão acerca dos memes da facada e como essas imagens contribuem para pensar um passado recente e o tempo presente.

PALAVRAS-CHAVE: Eleições 2018; Memes; Passado; Presente; Redes Sociais

Liberdade e libertação são uma tarefa que não acaba nunca. Que seja este o nosso mote: “Não esqueçam.”
Umberto Eco

Introdução

Pensar as eleições de 2018, mais especificamente, é também discutir acerca das mudanças em diversas esferas que se relacionam com o pleito. Cesarino (2020) diz que, na campanha de 2018, houve uma diluição ainda mais acentuada das fronteiras entre a esfera político-eleitoral e outros domínios da vida, como o culto às celebridades, parentesco, religião, indústria do entretenimento (música, filmes, séries), esportes (futebol, lutas, clubes de tiro) e, em especial, a linguagem e as dinâmicas identitárias e de sociabilidade próprias das redes sociais (CESARINO, 2020).

¹ Trabalho apresentado na IJ08 – Estudos Interdisciplinares, da Intercom Júnior – XVI Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Graduando em jornalismo pela Universidade Federal do Cariri. Bolsista de Iniciação Científica pela Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI/UFCA); email: epilef.9@hotmail.com

³ Graduando em Jornalismo pela Universidade Federal do Cariri (UFCA); Graduando em História pela Faculdade Pitágoras. Bolsista de Iniciação Científica pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP); email: wesleyguilherme1998@gmail.com

⁴ Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Cariri. Doutor em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio); Orientador do Trabalho; email: tiago.coutinho@ufca.edu.br

O presente trabalho se concentra em trazer uma discussão acerca do potencial dos memes enquanto modos de se pensar politicamente o presente e lembrar-se de um passado recente. Desse modo, são analisados alguns memes relacionados à facada que o então candidato Jair Bolsonaro (ex-PSL) sofreu em Juiz de Fora, ainda em campanha, no ano de 2018 e que tipo de leitura da realidade esses memes oferecem.

Durante o ocorrido, muitos memes foram gerados nas principais redes sociais digitais, *Facebook*, *Instagram* e *Twitter*, circularam massivamente memes favoráveis e contrários ao bolsonarismo. Um ponto importante de se destacar é o simbolismo que foi conferido ao episódio, que ocorreu no dia anterior ao feriado do 07 de setembro, quando se comemora a Independência do Brasil, o que fez com que houvesse diversas manifestações de apoio ao candidato alegando que “esfaquearam a democracia”.

Neste trabalho, são analisados memes contrários ao bolsonarismo, que circularam no dia do atentado nos *Trending Topics* (assuntos mais comentados do momento) da rede social *Twitter*, com suas respectivas análises e interpretações desenvolvidas pelos autores. Desse modo, a metodologia de análise de conteúdo de memes se baseia em trabalhos como o de Chagas (2017), além de uma fundamentação bibliográfica extensa, de modo que se possa entender os conceitos aqui trabalhados e que também as discussões acerca dos memes enquanto documentos históricos seja bem embasada.

Os memes funcionam como documentos de registro e lembrança de um passado recente. Desse modo, por meio dele, pode-se compreender o presente e a forma como a história vem sendo construída. Mattos (2018), diz que:

Ainda que o presente esteja sempre informado pelo passado e processos de longa duração permaneçam condicionando movimentos e possibilidades, como na famosa frase de Marx, como tragédia ou farsa, de fato, o passado nunca se repete. Se a História é a ciência que indaga sobre os seres humanos no tempo, como ensinou Marc Bloch, ela trata de mudança (MATTOS, 2018; 266-267)

Este artigo é resultado de um projeto de pesquisa intitulado “Narrativas Midiáticas e Datas Comemorativas: disputas políticas de como se lembra o passado”, financiado pela Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação da Universidade Federal do Cariri (PRPI/UFCA). O objetivo do projeto é buscar compreender as formas como algumas datas comemorativas, em especial o 07 de Setembro, são lembradas e comemoradas no tempo presente, em especial nas redes sociais, e de que forma isso impacta na compreensão atual do passado e da história.

Metodologia

A metodologia deste artigo é de caráter misto, com elementos característicos da pesquisa bibliográfica, explicativa e também usando parte da metodologia de análise de conteúdos de memes proposta por Chagas (2017). Creswell e Plano Clark (2011) definem métodos mistos como um procedimento de coleta, análise e combinação de técnicas quantitativas e qualitativas em um mesmo desenho de pesquisa. O pressuposto central que justifica a abordagem multimétodo, é que a interação entre eles fornece melhores possibilidades analíticas.

No presente trabalho, buscou-se procurar pesquisas realizadas nas áreas da comunicação, política e história, a partir de trabalhos interdisciplinares em sua diversidade de formatos, a partir de palavras-chave para pesquisa como “memes”, “eleições 2018”, “Bolsonaro”, “facada”, entre outras.

A metodologia de análise dos memes se baseia na proposta formulada por Chagas et al (2017, p. 175), na qual os memes atuam como um misto entre peças publicitárias para a militância e charges políticas, constituindo-se como verdadeiros termômetros eleitorais, capazes de indicar pontos altos e baixos na performance dos candidatos. Avalia-se que tais ferramentas propiciaram uma identificação do candidato com grupos específicos do eleitorado, além de servirem como base para reunir apoiadores e simpatizantes (GOMES et al, 2009; MARQUES; SAMPAIO, 2011).

Os autores ainda dizem que

Os memes políticos e sobre a política funcionam, nesse sentido, como materializações das trocas informais no ambiente das redes sociais online. Por meio deles, é possível captar as variações de humor da opinião pública ante ao desempenho dos atores políticos em cena. (CHAGAS et al, 2017, p. 192)

Desse modo, para a análise, se leva em consideração a composição do meme, quem são os personagens que aparecem, os usos das palavras, as referências externas e seus posicionamentos. Além disso, traz-se a discussão acerca do meme enquanto agente histórico e também documental, tendo em conta o fato de que todo o documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso, trata-se de pôr à luz as condições de produção e de mostrar em que medida o documento é instrumento de um poder (LE GOFF, 1996, p. 13).

Desenvolvimento

Antes de começar a se pensar o impacto político dos memes e sua influência na construção da narrativa do cotidiano, se faz importante elaborar um histórico breve dos memes, visto que o termo tem sua origem anterior à internet.

Shifman (2020), ao pensar uma biografia do termo, apresenta o biólogo Richard Dawkins como o primeiro, em 1976, a usar o termo no livro “O gene egoísta”,

Como parte de um grande esforço em aplicar a teoria evolucionista às mudanças culturais, Dawkins definiu memes como pequenas unidades culturais de transmissão, análogas a genes, que se espalham de pessoa para pessoa por cópia ou imitação. Exemplos de memes no seu ensaio pioneiro incluem artefatos culturais como melodias, bordões, moda e vestuário, assim como crenças abstratas (por exemplo, o conceito de Deus). (SHIFMAN, 2020; p. 79)

Sobre o significado do termo, de forma mais literal, “a palavra ‘meme’ deriva do grego *mimema* e significa ‘aquilo que é imitado’, termo que Dawkins abreviou para poder rimar com ‘gene’. (SHIFMAN; 2020; p.80)”. A origem do termo vem de sua característica facilmente replicável, como os genes, que passam pelos processos de variação, competição, seleção e retenção.

O meme, enquanto produto cultural, depende de um repertório extraído de relações sociais, memórias, referências geográficas, históricas, econômicas e de aspectos conjunturais específicos. O internauta posta, compartilha e curte o que julga interessante (*positivity*), o que reflete suas impressões sobre um tema (*packaging*), o que o afeta ou o sensibiliza de alguma forma (*provocation*), por isso, o humor é uma característica tão presente nos memes (CHAGAS et al; 2017)

Santos, Colacique e Carvalho (2016) dizem que, pela característica “amadora”, no que se refere aos recursos tecnológicos envolvidos nas produções dos memes, eles acabam viabilizando a autoria dos usuários de internet, que podem, eles próprios, criar e compartilhar suas próprias versões do meme, o que também contribui para uma replicação mais numerosa e efetiva das mensagens que acabam veiculando com o meme. Além disso, os autores ainda afirmam que “os memes são também formas de narrativas do cotidiano que, por meio do humor, permitem aos internautas ressignificarem e reinterpretarem os ambientes e acontecimentos que os cercam” (SANTOS; COLACIQUE; CARVALHO; 2016, p. 20)

A “memetização” da realidade foi crescendo no decorrer do tempo e pode ser definida como um processo de leitura de acontecimentos, uma forma de se lembrar o passado recente e, também, uma forma de se observar como o tempo presente vem sendo construído.

A internet e os memes nas redes sociais digitais possibilitam uma inserção maior de setores menos imersos no debate político, além de terem feito com que os acontecimentos que acabam marcando a política, quase que automaticamente recebam

uma resposta em memes, tornando assim notícias em imagens satíricas, e que por conta disso recebam uma visibilidade maior, como mostram as imagens 1 e 2.

Imagem 01 Notícia “Bolsonaro tenta alimentar ema e é bicado”

Bolsonaro tenta alimentar ema e é bicado

O presidente estava tomando sol na frente da residência, quando resolveu dar comida ao bicho, que não reagiu muito bem



Imagem 01: Notícia sobre o presidente Bolsonaro ter sido bicado por uma ema.

Imagem 02 Meme com a ema que bicou Bolsonaro



Imagem 02: meme gerado com a ema que bicou Bolsonaro sendo entrevistada.

Os memes dialogam com o jornalismo diretamente, uma vez que eles “repercutem” as notícias. Após o fato de Bolsonaro ter sido bicado por um ema, muitos memes surgiram. O exemplo acima simula uma entrevista coletiva em que a ema conta sua versão do fato. Por meio de uma cena inverossímil, o meme permite uma série de debates importantes para a atualidade brasileira. O meme está contextualizado diante da pandemia da Covid-19 que assola o mundo em 2020. Logo na manchete utiliza-se o termo “presidoente”, insinuando a insanidade de Bolsonaro. Além disso, a ema é chamada de comunista, termo rechaçado pelo atual presidente. Na fala da ema, ela ainda aponta para vários absurdos que o presidente vem cometendo: não respeita o distanciamento social e insiste na cloroquina como receita para tratar o coronavírus. O remédio não tem nenhuma comprovação no tratamento da doença.

Os memes nas redes sociais digitais

Sejam em montagens de photoshop a vídeos com alterações de áudio e imagem, os memes se renovam e permeiam em diversos temas, sempre relacionados a cultura, a política. Hoje, toda e qualquer informação pode ser transformada em meme: um pronunciamento político, a quantidade de gols da Alemanha contra o Brasil na Copa do Mundo, uma cena de novela..

De acordo com Dawkins (2017), para que um meme não seja esquecido ou ignorado, ele precisa seguir 3 características: A primeira designa a cópia ser fiel; a segunda, a capacidade de ser copiada; e a terceira, a capacidade de se perpetuar. Desse modo, com diversos meios de propagação, os memes são lançados pela internet, onde navegam pelas redes sociais com grande facilidade. Inicialmente, foram primeiramente usados como figuras que possuem uma simbologia, como por exemplo “:)””, que contextualizando significa um rosto sorridente, e pode ser vista como uma expressão de felicidade. É possível encontrar fidelidade no símbolo citado ao relacioná-lo com alguém feliz, comparando os caracteres “:” e “)”” com olhos e bocas, respectivamente. A capacidade de copiá-la também vem a tona com uso de comandos por teclas, como o “ctrl c” e o “ctrl v”, e pode sim perpetuar, sendo simples e de fácil entendimento.

O “*Troll Face*” (imagem 03), meme criado no final da década de 2000, era comumente usado quando algum usuário de alguma rede social enganava outro ou após fazer uma pegadinha. Com o passar dos anos, os memes foram se tornando mais específicos e elaborados, transformando-se e adaptando-se para cada tipo de público. Atualmente, há uma vastidão de imagens, *gifs* e vídeos que representam situações específicas, debochando, criticando ou tornando engraçado determinado assunto abordado na internet.

Imagem 03 **Meme do *Trollface***



Imagem 03: Representação do clássico meme do *Trollface*.

Hoje, páginas e canais com milhares e até milhões de seguidores viralizam na internet com seus conteúdos “zoeiros”, que provocam, ironizam e satirizam o cotidiano,

a política, os esportes etc, como por exemplo a “*South America Memes*” ou a “saquinho de lixo”. Qualquer assunto pode se tornar meme, e qualquer pessoa pode produzi-lo.

Imagem 04 Meme do “E o PT? E o Lula?”



Imagem 04: Meme do “*E o PT? E o Lula?*”. Mostra um personagem azul sentado quando, de repente, se materializa um personagem vermelho, que aparece do nada perguntando “E o PT? E o Lula?” como uma forma de se refutar qualquer argumento que seja crítico ao Bolsonaro e Bolsonarismo.

A facada, as redes e os memes

No dia 06 de setembro de 2018, o então candidato à presidência e deputado federal Jair Bolsonaro sofreu um atentado na cidade de Juiz de Fora, em um comício que promovia sua campanha eleitoral. O golpe de faca, desferido por Adélio Bispo de Oliveira, no abdômen do atual presidente, gerou grande alvoroço durante o ato, com repercussão maior ainda nas redes.

Em instantes, o ocorrido viralizou e chegou a ser o mais comentado do dia. Na rede social *Twitter*, o assunto foi mencionado cerca de 800 mil vezes em poucas horas, e marcou o *Trending Topics* de 12 países (EXAME, 2018). Dividindo a Internet, havia dois grupos distintos. Os que culpavam o Petismo e o PSOL pelo atentado e desejavam melhoras para a vítima, e os que produziam memes e tiravam sarro do fato. Na imagem 05, pode-se observar como ficou o *Trending Topics* no Twitter Brasil.

Imagem 05 *Trending Topics* do dia 06 de setembro após a facada

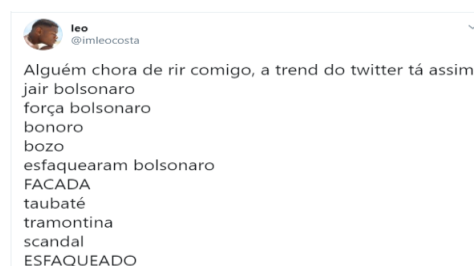


Imagem 05: Tweet exibindo os trends no Twitter Brasil após a facada, os trends são os pontos mais comentados no momento.

Os assuntos mais comentados no momento já dão um panorama de como a situação estava sendo comentada na rede social. Elas são “jair bolsonaro”, “força bolsonaro”, “bonoro”, “bozo”, “esfaquearam bolsonaro”, “FACADA”, “taubaté”, “tramontina”, “scandal”, e “ESFAQUEADO”. Três dessas expressões são formas de referir-se ao bolsonaro, “jair bolsonaro”, “bonoro” e “bozo”, as duas últimas são formas intencionais que se memetizaram, como forma de não serem localizadas pelos *bots* e nem contribuírem para o engajamento do nome na rede, por se tratarem de memes ou assuntos mais voltados para humor e escárnio. “Força bolsonaro” se trata de mensagens de apoio, “esfaquearam o bolsonaro” se trata dos tweets explicando o ocorrido, “FACADA” e “ESFAQUEADO” em geral possuem a mesma conotação.

O “Taubaté” faz referência ao caso da grávida de Taubaté, onde uma mulher enganou a equipe da TV Record fingindo estar grávida de quádruplos usando uma bola na barriga. A expressão veio à tona para sinalizar um possível falso atentado com intenções eleitorais. Em “tramontina” há alguns tweets enaltecendo a faca ou sugerindo que se o autor do atentado houvesse usado um produto tramontina, teria sido bem-sucedido. “Scandal”, escândalo, relacionado ao fato de um candidato à presidência sofrer um atentado em plena campanha.

Na imagem 06 temos um exemplo de post a favor de Bolsonaro, o qual associa o ocorrido com um atentado à democracia, o que também se relaciona ao fato de ter acontecido no dia anterior ao feriado da independência do Brasil.

Imagem 06

Post associando o atentado ao candidato a um atentado à democracia



Imagem 06: Tweet de Nagib Anderáos Neto em resposta à publicação do Antagonista; Fonte: <https://twitter.com/caieiro/status/1039482680872714240>.)

Além disso, há outras postagens como a representada na imagem 07, que se trata de um post no Facebook, que traz o atentado como um ato heroico de Bolsonaro, que foi esfaqueado pelo povo brasileiro. O post associa o candidato à figura de Jesus Cristo, ao insinuar um possível sacrifício pelo coletivo.

Imagem 07

Post do *Facebook* tratando a facada como um sacrifício pelo povo.



Imagem 07: Val Martins, em seu *Facebook*, afirma que Bolsonaro sofreu uma facada pelo povo, quase como ato cristão, e pede para que o povo guerreie pelo mesmo, em troca.

Com relação aos memes que se direcionaram para o escárnio e geração de humor com o ocorrido, os direcionamentos foram diversos. Na imagem 08, o meme atribui a autoria do atentado a uma figura constante no pleito de 2018: o ex-presidente Lula.

Imagem 08

Meme atribuindo a autoria da facada ao ex-presidente Lula



Imagem 08: Tweet produzido no episódio da facada atribuindo a autoria do atentado ao ex-presidente Lula.

Esse meme ainda teve algumas versões onde circulou somente a imagem e em outros casos, usou o rosto da cantora Pabllo Vittar. A imagem vem para ilustrar a história apresentada. “AU” quer dizer *Alternative Universe*, em português, Universo Alternativo. É um tipo comum de *fanfics*, gênero textual muito comum entre adolescentes onde os personagens principais são famosos no mundo real ou literário, podem ocorrer de diversas formas, com histórias originais ou com enredos já existentes contando com um elenco adaptado. Nessa fanfic, Lula é o autor do atentado, realizado por motivações políticas, e acaba se apaixonando pela vítima, Bolsonaro. O meme se posiciona duplamente contrário ao Bolsonaro, visto que ele é tido por seus apoiadores como um ícone da masculinidade

e uma das maiores representações do antipetismo, e no meme, é retratado como o par romântico de outro homem, que é, por sua vez, a maior referência do petismo.

Ronaldo (2019) comenta que o ato sensibilizou diversas pessoas. Vários vídeos foram produzidos atribuindo ao Jair uma imagem de determinação e superação, tudo isso com um acentuado leque político-religioso, e assim, recebeu muita visibilidade nos telejornais e na Internet, somado ao horário eleitoral gratuito, enquanto não participava dos debates. Com sua imagem de vítima sendo repassada em todos os canais e meios comunicacionais, e sem poder comparecer em palanques para discussões onde seria questionado sobre erros cometidos em sua gestão como deputado e em planos para o futuro, Bolsonaro recebeu a solidariedade de indecisos e o apoio de antipetistas, seu percentual de votos aumentou.

As redes e o memes também insinuaram que a facada não foi real. Em vídeos registrados do momento, é possível notar que a faca, quando supostamente retirada do abdômen da vítima, não está manchada de sangue. A jornalista Eliane Cantanhêde, do jornal *O Estado de São Paulo*, disse na rádio Eldorado que Bolsonaro tomaria sua última dose de quimioterapia – informação equivocada. Entretanto, este erro serviu para que se (re)circulasse o boato de que Bolsonaro teria câncer e que a facada foi inventada, pois o então candidato não poderia comparecer aos debates (SEGABINAZZI, 2020). Pode-se perceber um exemplo de descrença na facada através do tweet exibido na imagem 09.

Imagem 09 Tweet que desacredita do atentado



Imagem 09: Tweet de Leonardo Attuch sobre comentário de Eliane Cantanhêde

Algo similar ocorreu no ano de 2010 com o então candidato à presidência José Serra pelo PSDB. Em 20 de outubro, durante uma passeata política em Campo Grande. Seu grupo deparou-se com um grupo de petistas, que barraram os tucanos, e assim, um

tumulto se iniciou. Nisso, o candidato foi atingido na cabeça por uma bolinha de papel, e logo em seguida, encerrou a caminhada e seguiu para um hospital para fazer exames, alegando se sentir mal. Em nota, o PSDB afirmou que Serra havia sido atingido por um objeto pesado e que foi submetido a uma tomografia. Nos jornais, a notícia era de que o tucano havia sido agredido por petistas. O assunto durou vários dias e deu visibilidade à candidatura de José Serra (Imagem 10). O candidato também foi ridicularizado pelos opositores, pois o objeto pesado dito pelo PSDB era uma bolinha de papel.

Imagem 10 Manchete de jornal noticiando em destaque o “ataque” sofrido por José Serra



Imagem 10: Manchete exibindo em destaque uma imagem de Serra sendo conduzido por sua equipe com a mão na cabeça. em texto, lê-se “Serra é agredido por petistas no Rio”. Fonte: O Estado de S. Paulo, 21/10/2010

Os memes como narrativas históricas

Levando em conta os novos meios de informação advindos da Internet, é notável a função dos memes como veículo de comunicação, servindo como peça chave para uma didática comunicacional mais informal, cada vez mais presente no meio “jovem”. Os memes, além de satirizar, servem como um fator sócio-político, que ajudam a formular ideais e lutas contra opressão. Porém, esse tipo de mídia acaba servindo como faca de dois gumes. Diversos memes com desinformação rondam pela internet, e que para alguns pode estar evidente que é falso, mas muitos que não conhecem o assunto e creem em tudo que veem, acabam acreditando.

Imagem 11 Meme envolvendo a candidata à vice-presidência Manuela D’Ávila

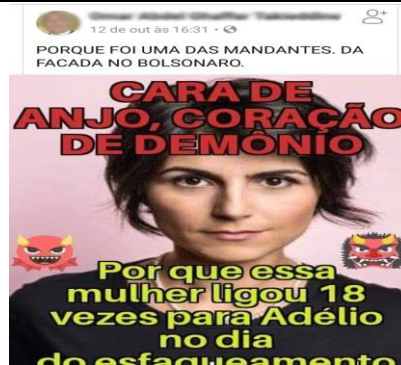


Imagem 11: Fake news criada pela página do Facebook “Partido Bolsonaro” que trata Manuela como uma das mandantes do atentado, foi desmentida pelo site E-FARSAS

Os usos da desinformação foram estratégicos para a campanha eleitoral de 2018, como mostraram investigações divulgadas acerca da criação e disseminação em massa de notícias falsas sobre os candidatos adversários de Bolsonaro, principalmente Fernando Haddad (PT), que ocupava o segundo lugar nas pesquisas e pelo fato de o antipetismo ser um dos motores que podem ter impulsionado a aderência ao candidato do PSL. Na imagem 12, pode-se ver um meme fazendo referência ao filme *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, com rosto de Bolsonaro no lugar do personagem principal e dono da Fábrica, Willy Wonka e com o título “A Fantástica Fábrica de Fake News”, o post ainda traz duas manchetes de matérias fruto das investigações acerca dos usos da desinformação em campanha.

Imagem 12

Postagem sobre as investigações acerca das campanhas de fake news online



Figura 12: Meme sobre produção de fake news contra o PT

Ainda assim, os memes são uma opção interessante não só para os jovens dialogarem entre si como também para artistas se expressarem. Muitos transmitem sobre suas vivências a partir de críticas humoradas, sejam elas sociais ou políticas. É importante lembrar da censura de uma exposição que ocorreu em Porto Alegre, em setembro de 2019.

“Independência em risco” foi cancelada poucas horas após sua estreia, por conta de suas ideias apresentadas. Os memes eram direcionados ao governo Bolsonaro, sua gestão e seus atos como presidente. Na figura 13 há um exemplo das obras criadas para a exposição; nela, é feita uma crítica à submissão do governo Bolsonaro aos Estados Unidos.

Figura 13
Meme retratando a submissão do governo brasileiro aos Estados Unidos



Figura 13: Meme em que Bolsonaro lambe os pés do Trump

É importante também, ao se pensar os memes enquanto elementos históricos e memoriais, do que Schwarcz ressalta ao dizer que:

História e memória são formas de entendimento do passado que nem sempre se confundem ou mesmo se complementam. A história não só carrega consigo algumas lacunas e incompreensões frente ao passado, como se comporta, muitas vezes, qual campo de embates, de desavenças e disputas. Por isso ela é, por definição, inconclusa. Já a memória traz invariavelmente para o centro da análise uma dimensão subjetiva ao traduzir o passado na primeira pessoa e a ele dedicar uma determinada lembrança: daquele que a produz. Assim, ela recupera o “presente do passado” e faz com que vire também presente. (SCHWARCZ; 2019; p. 19-20)

Além disso, ao se pensar os memes enquanto formas de se lembrar o passado como também de se refletir sobre a construção e compreensão do presente, trazemos os memes para uma discussão acerca da memória e história, que faz com que possamos pensar seus usos e efeitos. Os memes têm seus efeitos determinados por circunstâncias características de cada momento e contexto no qual estão inseridos.

Os memes contam a história de uma forma não convencional e a forma de se pensar a história também deve ser levada em conta. Hobsbawm (2013, p. 47) diz que

“esse tipo de lição da história, de experiência acumulada e coagulada, não é mais relevante” e ainda complementa, dizendo que “é evidente que o presente não é, nem pode ser, uma cópia-carbono do passado; tampouco pode tomá-lo como modelo em nenhum sentido operacional.”

Nesse ponto, podemos trazer os memes enquanto documentos do passado/presente, Samaran (1961 *apud* Le Goff, 1996) diz que “Não há história sem documentos”, com esta precisão: “Há que tomar a palavra ‘documento’ no sentido mais amplo, documento escrito, ilustrado, transmitido pelo som, a imagem, ou de qualquer outra maneira”.

Conclusão

Meme é um elemento comunicativo político, que contribui para entender a história passada e é uma fonte de compreensão do tempopresente. A facada é apenas um exemplo de um episódio recente e importante na história da política brasileira, que antecipa o debate do nacionalismo reforçado pelo governo Bolsonaro.

O episódio serve também para se pensar o meme em sua complexidade, inicialmente enquanto um elemento de informação e também desinformação que pode ser replicado rapidamente e em grande quantidade e variedade. Essa replicação faz com que a mensagem chegue a uma grande quantidade de receptores, como visto, acaba sendo uma forma de se narrar acontecimentos, a exemplo da facada.

Quando observa-se o meme enquanto documento histórico, pode-se pensar seus usos para a replicação de desinformação e de que forma a história recente passa a ser construída. Os memes, que são geralmente associados ao humor e ao escárnio, são direcionados à disseminação de discursos de ódio e desinformação. De que forma essa história vem sendo construída? Como o presente está sendo formado e compreendido com uma espécie de memetização da realidade pelas redes sociais?

Como objeto de estudo, o meme possui muitas vertentes e desdobramentos, podendo ser analisado enquanto documento histórico, meio de comunicação instantânea, de desinformação e também como documento para o registro histórico, fornecendo debates inter e transdisciplinares, cruzando campos em busca de uma compreensão mais completa de sua atuação na realidade. Ou seguir buscando.

Referências

CALEIRO, João Pedro. **Facada em Bolsonaro gera 800 mil menções no Twitter em duas horas**. Exame, 6 de setembro de 2018. Brasil. Disponível em: <<https://exame.com/brasil/facada->

em-bolsonaro-gera-800-mil-mencoes-no-twitter-em-duas-horas/>. Acesso em: 5 de outubro de 2020.

CESARINO, Letícia. **Como vencer uma eleição sem sair de casa:** a ascensão do populismo digital no Brasil. Revista Internet & Sociedade. 91-120. 2020. p. 112. Disponível em: <<https://revista.internetlab.org.br/wp-content/uploads/2020/02/Como-vencer-uma-eleic%CC%A7a%CC%83o-sem-sair-de-casa.pdf>> Acesso em 30 set. 2020.

CHAGAS, Viktor; FREIRE, Fernanda Alcântara; RIOS, Daniel; MAGALHÃES, Dandara. **A política dos memes e os memes da política:** proposta metodológica de análise de conteúdo de memes dos debates eleitorais de 2014. Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 38, p. 173-196, jan./abr. 2017. DOI: <http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583201738.173-196>.

CRESWELL, J.; PLANO CLARK, V. L. apud PARANHOS, Ranulfo; et al. **Uma introdução aos métodos mistos.** Revista Sociologias, Porto Alegre, ano 18, nº 42, mai/ago 2016, p. 384-411. Disponível em: < <https://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>> Acesso em 29 set. 2020.

DAWKINS, Richard. **O gene egoísta.** Editora Companhia das Letras, 2017.

ECO, Umberto. **O Fascismo Eterno.** Editora Record. Rio de Janeiro, 2018.

GOMES, W. S. Opinião pública política hoje: Uma investigação preliminar. In: Antonio Hohfeldt. (Org.). **Práticas Mediáticas e Espaço Público.** Porto Alegre: Editora da PUC/RS, 2001.

HOBBSAWM, Eric. **Sobre História.** Companhia de Bolso. São Paulo, 2013. p. 47.

LE GOFF, Jacques. Documento/Monumento. In: LE GOFF, Jacques. **História e Memória.** 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

MATTOS, Hebe. Deve a história pública se comprometer com a democracia?. In: MAUAD, Ana Maria; SANTHIAGO, Ricardo; BORGES, Viviane Trindade (orgs.). **Que história pública queremos?/ What Public History Do We Want?.** Letra e Voz – São Paulo, 2018. p. 261-267

SAMARAN, Ch. 1961, p. 12. apud LE GOFF, Jacques. História e Memória. 4.ed. Campinas: Unicamp, 1996.

SANTOS, Edméa; COLACIQUE, Rachel; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. **A autoria visual na internet: o que dizem os memes?.** Quaestio. v. 18, n. 1. p. 135-157. 2016. Disponível em: <shorturl.at/bnCVY> Acesso em 18 set. 2020.

SEGABINAZZI, Tiago. **Facada news:** percorrendo a pós-verdade, a desordem informativa e as notícias falsas no twitter sobre a facada em Bolsonaro. 2020.

SCHWARCZ, Lilia M. **Sobre o Autoritarismo Brasileiro.** 1 ed. Companhia das Letras: São Paulo, 2019. p. 19-20.

SHIFMAN, Limor. Uma biografia telegráfica de um encenqueiro conceitual. In: CHAGAS, Viktor (org). **A cultura dos memes:** aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital. Edufba: Salvador, 2020. p. 79-80.